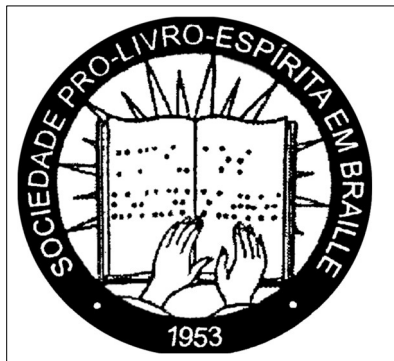


K A R D E B R A I L E

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB**

73 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS

**Em tinta, em Braille, em áudio e em versão
eletrônica**



ANO LXVI - JUNHO - 2026 - Nº 203

**Rio de Janeiro
BRASIL**

Comissão Editora:

Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisora do texto: Susana Dias Ferreira

Revisores do Braille: Ana Cristina Zenun Hildebrandt,
José Alberto Viana Maio e Geraldo Antonio Guimarães Horta

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Tomaz Coelho, 51 - Vila Isabel

Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110

Tels.: Geral (21) 2288-9844

Administração: (21) 2572-0049

E-mail: spleb@spleb.org.br e atendimento.spleb@gmail.com

Site: www.spleb.org.br

CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285

Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.

Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1

Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

Chave do PIX da SPLEB: tesouraria@spleb.org.br

33997560000111

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9 às 17h

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11h10 (onze e dez), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 kHz, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

Estamos comemorando os 73 anos desde que os primeiros ideais ergueram as “paredes” de nossa querida SPLEB. Hoje, olhamos para trás com gratidão e para a frente com responsabilidade.

Obrigado aos amigos dos dois lados da vida. Que o amor de Jesus continue sendo nossa principal ferramenta. Que possamos transformar amor em serviço, fazendo com cuidado e zelo nossa parte. Qualificando nosso serviço, enquanto nos melhoramos como pessoas.

Sigamos firmes, com os pés na Terra e os olhos voltados para o céu!

Permite, Senhor, que nossa Casa esteja sempre sob Tua proteção.

Louvado seja, Pai, o Teu Santo Nome! Bendito seja o nome de Jesus!

SUPREMACIA DA CARIDADE

Casimiro Cunha

A fé é a força potente
Que desponta na alma crente,
Elevando-a aos altos Céus:
Ela é chama abrasadora,
Reluzente, redentora,
Que nos eleva até Deus.

A esperança é flor virente,
Alva estrela resplendente,
Que ilumina os corações,
Que conduz as criaturas
As almejadas venturas
Entre célicos clarões.

A caridade é o amor,
É o sol que Nosso Senhor
Fez raiar claro e fecundo;
Alegrando nesta vida
A existência dolorida
Dos que sofrem neste mundo!

A fé é um clarão divino,
Refulgente, peregrino,
Que irrompe, trazendo a luz;
A caridade é a expressão
Da personificação
Do Mestre Amado – Jesus!

A esperança é qual lume,
Ou capitoso perfume
Que nos alenta na dor;
A caridade é uma aurora
Que resplende a toda hora,
Nada empana o seu fulgor.

Seja, pois, abençoada
Essa fúlgida alvorada
A raiar eternamente!
Caridade salvadora,
Pura bênção redentora
Do Senhor Onipotente.

Livro: “Parnaso de Além-Túmulo”, através de Francisco Cândido Xavier

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

Livros transcritos e distribuídos no Brasil e no exterior
Bibliotecas, Instituições para pessoas com
deficiências e Instituições espíritas = atualizando dados
Leitores cadastrados = atualizando dados
Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

Precisamos de sua colaboração para atualizar nosso cadastro.
Procure-nos através do e-mail: atendimento.spleb@gmail.com

Tem interesse em receber algum de nossos livros oferecidos? É só nos enviar um e-mail. O prazo de entrega de livros depende, também, de fatores circunstanciais.

LEMBRANÇA DA CORAGEM

Maria Dolores

Entre as lutas da existência,
Quando a estrada te pareça
Um campo de sombra espessa,
Sob tormenta a rugir,
Não temas, segue adiante,
Cumpre os encargos que levas,
Lembra que a luz rompe as trevas,
Descortinando o porvir.

Nesses instantes amargos,
Por maior a dor terrena,
Guarda a fé que te asserena,
Não te lastimes em vão...
Nasce a rosa no espinheiro,
A estrela é glória noturna,
O ouro emerge da fumaça,
A fonte serve no chão...

Não pares, nem contes mágoas,
Dor que te fere ou te isola,
É sempre aula na escola
Que o Céu te pede transpor...
Prossegue amando e servindo,
Ao término da jornada,
Faz-se a noite madrugada
No dia do Eterno Amor.

Livro: "Maria Dolores", através de Francisco Cândido Xavier

ACONTECE NA SPLEB

O trabalho voluntário produz recompensas imateriais de valor incalculável, transformando o tempo doado em amor, satisfação e sensação de pertencimento. Acrescenta a quem recebe e a quem doa. Parabéns, SPLEB querida!

Agradecemos à Espiritualidade Amiga, sempre conosco.

Graças te damos, Pai de Infinito Amor. Que sigamos em frente!

CAMPANHA PARA SPLEB

Pedimos sua ajuda para aquisição de uma nova impressora.

ASSINE NOSSO LIVRO DE OURO!

Ajude-nos a continuar com nosso trabalho!

Deposite um valor pelo nosso PIX: 33997560/0001-11

SETOR DE ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS

LUIZ ANTONIO MILLECCO FILHO

Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Você pode participar das seguintes atividades:

Prece diária, às 21h, orando cada um em seu lar. Uma vez por semana, divulgamos, nos grupos de WhatsApp da SPLEB, uma música para alegrar os corações e aprofundar a comunhão dos pensamentos splebianos durante a prece.

Reunião pública de Estudos Doutrinários, às terças-feiras, às 19h30, em formato híbrido, a partir da sede da SPLEB. Se desejar, entre em contato conosco para receber o link.

Reunião de Reabastecimento, na primeira 5ª feira do mês, às 14h, em nossa sede, apenas presencial.

Reunião pública de Estudos Doutrinários, aos 3º e 4º sábados de cada mês, às 16h, também presencial.

Semanalmente, nas redes da SPLEB, publicamos a coluna “Nosso Estudo Continua”, para você ler, se instruir e comentar.

Estudo de “O Livro dos Espíritos”, via WhatsApp. Em dias pré-estabelecidos, postamos áudios do texto, em sequência, para comentários e reflexões. Também por WhatsApp, realizamos o estudo do livro “Maria, mãe de Jesus”, obra que contém mensagens de Espíritos diversos, psicografia de Francisco Cândido Xavier e Yvonne do Amaral Pereira, sobre a mãe de Nosso Senhor.

Começamos em setembro de 2025 o estudo da obra “Nosso Lar”, que completa, em setembro de 2026, 82 anos de publicação. Também postados às quartas-feiras, quinzenalmente.

AUDIOTECA JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO

Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães

A Audioteca, com suas vozes que abrem caminhos, conta hoje com 1.249 títulos gravados.

Gratidão a todos os leitores e leitoras que, de coração, doam seu tempo, participando desse trabalho de amor.

Cada obra é mais que um áudio, é porta de entrada para estudo, reflexões, conhecimentos, companhia e conforto nas horas difíceis.

Para fazer esta tarefa, basta possuir um computador, boa leitura e tempo disponível para trabalhar em sua própria residência.

Faça o seu dia ser mais valioso, se doando ao trabalho voluntário, seja ele em qualquer setor. Seu tempo vira presença na vida de alguém.

Caso tenha interesse em participar desse trabalho de gravação, entre em contato pelo e-mail: audioteca.spleb@gmail.com

Os usuários interessados em adquirir obras gravadas no formato mp3, podem solicitar o Catálogo das Obras pelo mesmo e-mail, já citado acima. Após um cadastro, poderão adquirir, gratuitamente, as obras de seu interesse.

“...porque nenhum resultado grande nasce do esforço isolado.”

Como lembra André Luiz:

“Ninguém vive só. Nossa melhoria para Deus é trabalho de equipe. É nessa soma de mãos que a gente encontra sentido e avança.”

VOCÊ SABIA?

Em “O Livro dos Espíritos”, a caridade é definida, na questão 886, como “benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros e perdão das ofensas”.

A.K.: O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos. A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque da indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhem os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer.

TÓPICOS E NOTÍCIAS

Centenário da Federação Espírita Portuguesa: Lisboa, 3 e 4 de outubro, celebrando 100 anos com o tema “Espiritismo: Uma Ponte Entre a Razão e a Espiritualidade”.

ACESSIBILIDADE

Caixa Econômica oferece extrato em Braille

Disponível para contas Poupança Pessoa Física.

Como solicitar: É gratuito e pode ser solicitado nas agências CAIXA.

No mês seguinte, o cliente passará a receber o extrato em Braille, mensalmente, no endereço cadastrado.

Fonte:

<https://caixanoticias.caixa.gov.br/Paginas/Not%C3%ADcias/2026/03-MAR%C3%87O/CAIXA-volta-a-emitir-extratos-em-Braille.aspx>

SALMO 67: 1-7

Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe; e faça resplandecer o seu rosto sobre nós.

Para que se conheça na terra o Teu caminho, e entre todas as nações a Tua salvação.

Louvem-te a Ti, ó Deus, os povos; louvem-Te os povos todos.

Alegrem-se e regozijem-se as nações, pois julgarás os povos com equidade, e governarás as nações sobre a terra.

Louvem-te a Ti, ó Deus, os povos; louvem-Te os povos todos.

Então a terra dará o seu fruto; e Deus, o nosso Deus, nos abençoará.

Deus nos abençoará, e todas as extremidades da terra o temerão.

Fonte: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/sl/67>

CAMPANHA PERMANENTE

O culto do Evangelho no Lar não é uma inovação.

Amplie o bem que existe em você.

Participe: faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar
e no Coração. Paz no Lar. Paz na Humanidade.

COLABORAÇÕES

NO ANO DA CRUZ

Ana Cristina Zenun Hildebrandt

O médium e expositor espírita Wagner Gomes da Paixão, em suas lives pelo YouTube, afirmava sempre que “sem cruz não há ressurreição”. E a Espiritualidade Amiga da SPLEB indicou, para nossa reflexão, exatamente a cruz como símbolo para 2026.

Sem dúvida, este ano temos vivido grandes desafios. As pessoas à nossa volta enfrentam dificuldades de várias ordens, sem falar nas questões mundiais que têm enchido os noticiários.

Mas, por que a cruz? Deus não deseja o sofrimento dos seus filhos, a não ser por um objetivo muito superior.

O que podemos aprender com a cruz? Qual é a ressurreição que nos aguarda? Como viver com espiritualidade e êxito este momento de nossa história?

Não pretendo falar, aqui, dos resgates e débitos de nossas vidas anteriores, as expiações e provas como nos ensina a Doutrina Espírita. Claro que somos Espíritos imaturos, endividados e com muitas questões a resolver. O foco deste artigo é o aprendizado que podemos fazer a partir da cruz que estamos carregando.

Quando nos deparamos com doenças graves, relacionamentos difíceis, questões afetivas e tantas outras situações para as quais não encontramos solução, o que podemos fazer senão orar, pedir a Deus, recorrer a algo que seja superior a nós, a uma inteligência que consiga abarcar toda a complexidade do problema e dar a ele a solução que não conseguimos alcançar?

Assim, nos aproximamos de Deus. Sim, porque mesmo religiosos, espíritas, crentes na reencarnação, na comunicabilidade, na evolução, enfim, nos pilares da doutrina, temos nossas dúvidas, medos, e nem sempre acreditamos tanto naquilo que pensamos acreditar.

A cruz, então, pesada e desconfortável, nos faz pedir ajuda ao único ser que pode nos ajudar efetivamente. Naturalmente que contamos com os representantes de Deus, encarnados e desencarnados que, às vezes, inesperadamente, se colocam junto de nós. E de nossa própria imaginação surgem ideias que, sem um apelo à força superior, jamais teríamos.

Então, a confiança em Deus, a fé, crer — apesar de todos os obstáculos — é um resultado, uma conquista que a cruz nos possibilita.

E depois? Muito bem. Confiamos, apelamos, nos voltamos para dentro e encontramos, dentro e fora, alternativas com as quais nem contávamos. Agora, sintonizados com o Pai, cientes e conscientes de sua existência, de sua

intervenção no mundo material, da existência dos seus mensageiros, sentimos nossa própria filiação divina. Temos Deus em nós, Deus é por nós.

Então, também podemos ser mensageiros de Deus em nosso âmbito, nos círculos em que atuamos. Porque não devemos ser filhos ingratos, nem indiferentes ao que acontece na Casa do Pai. Sintonizados com Deus, como já disse, também podemos ajudar nossos irmãos a carregar suas próprias cruzes, pois que, se a nossa, em algum momento, se tornou mais leve porque alguém veio até nós, é justo e coerente que aliviemos o peso de mais alguém.

A subida para o Calvário nos torna solidários. Isso é o que Jesus nos pede quando recomenda que nos amemos uns aos outros como ele nos amou. Isto foi o que ele fez durante toda a sua vida na Terra e o que faz até hoje: ele nos ajuda a subir em nossa evolução.

Então, não basta crer ou dizer que crê. É necessário participar da obra, trabalhar em favor daqueles que carregam suas cruzes.

E para onde vamos nessa subida do Calvário? Subimos para uma condição espiritual melhor, para o mundo de regeneração.

Nesse momento, precisamos desenvolver nossas melhores virtudes; precisamos eliminar todo o nosso egoísmo, toda a nossa preguiça espiritual.

Então, vamos, companheiros! Subamos o Calvário e carreguemos juntos a cruz. Jesus está conosco! Caminhando com ele, o fardo será leve e o jugo suave.

OUÇO DEUS

Jerônimo Mendonça Ribeiro

Ouçø Deus no murmúrio das águas dos rios
Ouço Deus nos furores dos ciclones bravios
Ouço Deus no cantar matinal dos pardais
Ouço Deus no lamento dos pobres mortais

Vejo Deus nas estrelas perenes de luz
Vejo Deus no esplendor que a alvorada traduz
Vejo Deus no suave perfume da flor
Vejo Deus na presença do amigo na dor

Sinto Deus na saudade que evoca lembrança
Sinto Deus no morrer de febris esperanças
Sinto Deus na tristeza de ver-te partir
Sinto Deus na tua volta irmão a sorrir

Ouçø Deus no murmúrio das águas dos rios
Vejo Deus nos furores dos ciclones bravios
Sinto Deus no cantar matinal dos pardais
Ouço Deus no lamento dos pobres mortais

Para ouvir: <https://www.facebook.com/watch/?v=241817185380318>

VOLTANDO AO BANDO

Carla Maria de Souza

Houve um tempo em que vivíamos em bandos. Sabíamos que a sobrevivência, em isolamento, em ambiente hostil era quase impossível. Por isso, estávamos junto ao outro: por necessidade de sobrevivência. Coisas como amizade, amor, companheirismo, afeto não faziam parte de nosso repertório.

Em muitas sociedades antigas, o conceito de família era bem diverso do que temos hoje. Aliás, basta nos lembrarmos de que *família* vem de fâmulos: servo, criado. Isto significa que os criados da casa eram considerados da família, assim como os membros da família eram como criados do chefe do clã. Em verdade, não havia distinção entre uns e outros para efeito da função junto ao amo. Todos, parentes e escravos, ali estavam para atender ao chefe; eram todos seus fâmulos.

A relação entre pais e filhos, marido e esposa, netos, irmãos mais jovens que dependessem de alguma forma do líder e, principalmente, a relação entre irmãos era mais de poder do que de amor.

O tempo foi trazendo mudanças, e a união familiar foi ganhando diferentes formatos, sendo discutida, questionada, desejada, detestada, detonada.

As lideranças de grupo, individualistas em sua maioria, não pensam mais no que é melhor para o conjunto e, quando pensam, os demais membros do grupo é que não entendem, exigindo sempre mais, criticando a posição tomada pelo chefe, o que o coloca em descrédito total, ficando esquecidos todos os aspectos positivos de sua trajetória.

Minha reflexão me leva a constatar que o que nos falta é aprender a viver em bando, aprender a desenvolver os aspectos positivos da vida em família, em lugar de desprezar o modo de vida grupal que é o único viável.

A necessidade da vida em grupo permanece. E, hoje, a meu ver, ela ganha contornos mais espirituais. Quando nos isolamos, tendemos a ficar mais doentes, pois a reencarnação é um processo que exige vida coletiva para funcionar plenamente. Surge, então, o novo desafio para seres como nós, pois Deus nos criou para aprendermos a conviver e viver com.

A pandemia nos mostrou o quanto ficamos doentes vivendo isolados. Até hoje, as doenças e desequilíbrios mentais nos afetam porque não entendemos que retornar para o coletivo não significa sermos sempre atendidos em nossas necessidades ou que só estaremos juntos quando *nós* quisermos. Existem as necessidades alheias, tão importantes quanto as nossas.

Não somos fâmulos de ninguém, contudo existem momentos em que é preciso focar no apoio a alguém e isso será mais eficaz e menos pesado se for um objetivo coletivo.

No momento, por exemplo, meu pai está internado com pneumonia. Nosso objetivo é acompanhá-lo no hospital, oferecendo-lhe o ambiente mais confortável possível. Para isso, todos têm que colaborar de alguma forma. Já houve situações em que o foco foi o lançamento de um livro meu, uma conquista da minha irmã, um exame do meu sobrinho.

Lembro-me dos velórios de meus avós paternos e de que havia os papéis exercidos por todos, inclusive aqueles que criticavam o que era feito pelos outros (nenhuma família é perfeita). E há os pontos de discórdia, quando alguém tem que assumir o comando, mas ninguém quer fazer isso. E se alguém faz, faz de mau jeito, ferindo todo mundo, e a relação fica muito difícil.

Ao contrário do que muita gente pensa, não estamos melhores sós do que mal acompanhados. Em ambas as situações, a coisa é complicada. Mal acompanhados, podemos exercitar nossa paciência, apresentar argumentos para solucionar diferenças, trabalhar nossa humildade. Sós, vamos desenvolvendo a ideia de que o mundo está errado, é um espaço hostil e temos de nos proteger de todos.

O que temos feito para sermos boas companhias para os outros? Estamos atuando de forma cristã, a fim de aproveitar as lições das *más companhias* que não podemos evitar, trabalhando juntos naqueles pontos da caminhada em que precisamos um do outro?

Se existem situações que precisam ser enfrentadas por nós apenas, se é fato que nossas provas são apenas nossas, não é menos verdade que, quando vamos para qualquer uma delas, levamos conosco nossos pais, avós, professores, líderes religiosos que nos formaram, irmãos mais velhos que nos inspiraram, amigos espirituais que sentimos junto a nós, pouco importando seus nomes. Nunca vamos sós.

Vamos, portanto, parar com essa necessidade de ser cem por cento autossuficiente, o que é uma fantasia imatura, resultado do nosso orgulho infantil.

Agradeçamos o fato de termos por perto aquele irmão estressado, mas que é um apoio nas horas difíceis e compartilha os momentos felizes. Vamos reconhecer que faz falta o amigo prático que, na hora do maior sufoco, chega perto, relê o documento que te deram para ser assinado na hora do desespero e você, tenso, não percebeu erro algum, mas ele percebe, sinaliza e salva você de uma tremenda roubada.

Fiquemos cheios de gratidão por aquele indivíduo que diz: “Estou aqui na oração para que tudo dê certo. Qualquer coisa é só me chamar.” - mesmo que, na prática, ele não tenha uma participação efetiva nos processos que você está vivendo.

Sejamos realmente felizes junto ao nosso *bando*, protegendo e sendo protegidos por ele, partilhando alegrias e desconfortos, certos de nossa responsabilidade no processo de crescimento de todos, quando cumprimos com aquilo que nos cabe. E que nunca nos esqueçamos de agradecer a cada irmão que cumpre sua tarefa com diligência, pois já disse um compositor: “É impossível ser feliz sozinho”.

RECOMEÇA **Miguel Torga**

Recomeça...

Se puderes

Sem angústia

E sem pressa.

E os passos que deres,

Nesse caminho duro

Do futuro

Dá-os em liberdade.

Enquanto não alcances

Não descanses.

De nenhum fruto queiras só metade. (...)

A SOBERANIA DA LEI

Pedro de Camargo “Vinícius”

Amai-vos uns aos outros — tal a lei soberana. Mas os homens, em sua ignorância e em seu egoísmo, desprezam-na e, mutuamente, se hostilizam e se consomem.

Todavia, a Providência Divina, pondo sua sabedoria ao serviço de sua misericórdia, faz com que os homens, mesmo infringindo a lei, venham, afinal, a respeitá-la e cumpri-la. Deus tira dos próprios erros e insânias dos homens o meio de corrigi-los e regenerá-los.

Observando-se o leito de certos rios, vemos ali grande porção de seixos lisos, polidos, com suas superfícies arredondadas e perfeitamente brunidas. No entanto, nem sempre foram assim. Antes, eram pontiagudos, disformes, arestosos. Entregues, porém, à corrente dos rios, eles se entrechocaram duramente, arrastados pelo curso caudaloso das águas em épocas de enchente. No decorrer desses repetidos embates periódicos, as arestas e os vértices desses seixos foram-se desgastando e polindo pelo atrito, até que, depois de muito se friccionarem, se tornaram lisos, como que envernizados por engenhosa arte.

Assim sucede com os homens. Lançados ao curso da vida, combatem-se, guerreiam-se, devoram-se. As paixões entrechocam-se num tumultuar constante. As competições e as rivalidades, em todas as classes, se sucedem continuamente. “O homem é o lobo do homem.” Cobiça, orgulho, ciúmes, invejas, quais arestas aguçadas, vão-se ferindo reciprocamente, até que um dia, após longos e repetidos embates, acabam por se destruírem. Surge, então, o homem novo, caráter íntegro, lapidado em todas as suas facetas como o diamante lavrado por mão de habilíssimo artífice.

A justiça e a misericórdia divinas, agindo em concomitância, levam o homem a reconhecer a soberania da lei.

Tudo que a vingança dita, que a cobiça inspira, que o orgulho obriga, que o egoísmo, numa palavra, impõe, se consome e passa.

Só o amor é eterno, só o amor vence e permanece.

Livro: “Em torno do Mestre”

ILUMINE-SE!

Paulo Sérgio Lopes

A jornada da iluminação não é curta e, muitas vezes, esse ideal nem chega a ser o nosso objetivo consciente. Deixamos que o mundo material nos prenda e, assim, esquecemos o verdadeiro sentido de estarmos aqui.

Iluminar-se é escolher, a cada instante, tornar-se alguém melhor.

O primeiro passo nesse caminho é aceitar o lugar em que se está agora. Sentir gratidão por poder enxergar com clareza a própria realidade.

É olhar para dentro e reconhecer o quanto ainda somos falhos... e, mesmo assim, não desanimar, não abandonar aquilo que mais importa.

Perceba que estamos todos conectados. Cada pessoa que sobe um degrau na escada da vida se torna um farol, um exemplo a inspirar os outros.

Quando nos iluminamos, nossa luz alcança e transforma quem caminha ao nosso lado.

Trilhe o seu caminho, suba os seus degraus, desbaste a sua pedra bruta. Não desperdice energia tentando provar que está certo: apenas continue avançando.

Fique em paz. Todos, em seu tempo, percorrerão essa jornada. Todos, um dia, vão se iluminar. É apenas questão de tempo.

Medita.

A paz começa comigo!

A paz começa com você!

(Áudios do Bem! Para receber as mensagens via WhatsApp, envie um “oi” para (11) 9 8272-7650)

A VONTADE

Léon Denis

(...)A vontade é a maior de todas as potências; é, em sua ação, comparável ao ímã. A vontade de viver, de desenvolver em nós a vida, atrai-nos novos recursos vitais; tal é o segredo da lei de evolução. A vontade pode atuar com intensidade sobre o corpo fluídico, ativar-lhe as vibrações e, por esta forma, apropriá-lo a um modo cada vez mais elevado de sensações, prepará-lo para mais alto grau de existência.

O princípio de evolução não está na matéria, está na vontade, cuja ação tanto se estende à ordem invisível das coisas como à ordem visível e material. Esta é simplesmente a consequência daquela. O princípio superior, o motor da existência, é a vontade. A Vontade Divina é o supremo motor da Vida Universal. (...)

Querer é poder! O poder da vontade é ilimitado. O homem, consciente de si mesmo, de seus recursos latentes, sente crescerem suas forças na razão dos esforços. Sabe que tudo o que de bem e bom desejar há de, mais cedo ou mais tarde, realizar-se inevitavelmente, ou na atualidade ou na série das suas existências, quando seu pensamento se puser de acordo com a Lei Divina. E é nisso que se verifica a palavra celeste: “A Fé transporta montanhas”.

Não é consolador e belo poder dizer: Sou uma inteligência e uma vontade livres; a mim mesmo me fiz, inconscientemente, através das idades; edifiquei lentamente minha individualidade e liberdade, e agora conheço a grandeza e a força que há em mim. Amparar-me-ei nelas; não deixarei que uma simples dúvida as empane por um instante sequer e, fazendo uso delas com o auxílio de Deus e de meus irmãos do Espaço, elevar-me-ei acima de todas as dificuldades; vencerei o mal em mim; desapegar-me-ei de tudo o que me acorrenta às coisas grosseiras para levantar o voo para os mundos felizes.

Vejo claramente o caminho que se desenrola e que tenho de percorrer. Este caminho atravessa a extensão ilimitada e não tem fim; mas, para guiá-me na Estrada Infinita, tenho um guia seguro - a compreensão da lei de vida, progresso e amor que rege todas as coisas; aprendi a conhecer-me, a crer em mim e em Deus. Possuo, pois, a chave de toda elevação e, na vida imensa que tenho diante de mim, conservar-me-ei firme, inabalável na vontade de enobrecer-me e elevar-me, cada vez mais; atrairei, com o auxílio de minha inteligência, que é filha de Deus, todas as riquezas morais e participarei de todas as maravilhas do Cosmo.

Minha vontade chama-me: “Para frente, sempre para frente, cada vez mais conhecimento, mais vida, vida divina!”. E com ela conquistarei a plenitude da existência, construirei para mim uma personalidade melhor, mais radiosa e amante. Saí para sempre do estado inferior do ser ignorante, inconsciente de seu valor e poder; afirmo-me na independência e dignidade de minha consciência e estendo a mão a todos os meus irmãos, dizendo-lhes:

Despertai de vosso pesado sono; rasgai o véu material que vos envolve, aprendei a conhecer-vos, a conhecer as potências de vossa alma e a utilizá-las. Todas as vozes da Natureza, todas as vozes do Espaço vos bradam: “Levantai-vos e marchai! Apressai-vos para a conquista de vossos destinos”.

A todos vós que vergais ao peso da vida, que, julgando-vos sós e fracos, vos entregais à tristeza, ao desespero ou que aspirais ao nada, venho dizer: “O nada não existe; a morte é um novo nascimento, um encaminhar para novas tarefas, novos trabalhos, novas colheitas; a vida é uma comunhão universal e eterna que liga Deus a todos os seus filhos”.

A vós todos, que vos credes gastos pelos sofrimentos e decepções, pobres seres aflitos, corações que o vento áspero das provações secou; Espíritos esmagados, dilacerados pela roda de ferro da adversidade, venho dizer-vos: “Não há alma que não possa renascer, fazendo brotar novas florescências. Basta-vos querer para sentirdes o despertar em vós de forças desconhecidas. Crede em vós, em vosso rejuvenescimento em novas vidas; crede em vossos destinos imortais. Crede em Deus, Sol dos sóis, foco imenso, do qual brilha em vós uma centelha, que se pode converter em chama ardente e generosa!”.

“Sabei que todo homem pode ser bom e feliz; para vir a sê-lo, basta que o queira com energia e constância. A concepção mental do ser, elaborada na obscuridade das existências dolorosas, preparada pela vagarosa evolução das idades, expandir-se-á à luz das vidas superiores, e todos conquistarão a magnífica individualidade que lhes está reservada.”

“Dirigi incessantemente vosso pensamento para esta verdade: - que podeis vir a ser o que quiserdes. E sabeis querer ser cada vez maiores e melhores. Tal é a noção do progresso eterno e o meio de realizá-lo; tal é o segredo da força mental, da qual emanam todas as forças magnéticas e físicas. Quando tiverdes conquistado este domínio sobre vós mesmos, não mais tereis que temer os retardamentos nem as quedas, nem as doenças, nem a morte; tereis feito de vosso “eu” inferior e frágil uma alta e poderosa individualidade!”

Livro: “O Problema do ser, do Destino e da Dor”

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

FÁBULA DA CONVIVÊNCIA

Há milhões de anos, durante uma era glacial, quando parte de nosso planeta esteve coberto por grandes camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram, indefesos, por não se adaptarem às condições.

Foi, então, que uma grande quantidade de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começaram a se unir, juntar-se mais e mais.

Assim, cada um podia sentir o calor do corpo do outro. E, todos juntos, bem unidos, agasalhavam uns aos outros, aqueciam-se mutuamente, enfrentando por mais tempo aquele frio rigoroso.

Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se, feridos, magoados, sofridos. Dispersaram-se, por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doíam muito...

Mas essa não foi a melhor solução! Afastados, separados, logo começaram a morrer de frio, congelados. Os que não morreram voltaram a se aproximar pouco a pouco, com jeito, com cuidado, de tal forma que, unidos, cada qual conservava uma certa distância do outro, mínima, mas o suficiente para conviver sem magoar, sem causar danos e dores uns nos outros.

Assim, suportaram-se, resistindo à longa era glacial. Sobreviveram.

(Autor desconhecido)

Fonte:

https://cebatuira.org.br/estudos_detalhes.asp?estudoid=861

A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE

Flavio Pereira Telles

Neste mês se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, no dia 05 de junho. Mas por que falar deste assunto numa publicação espírita de uma entidade que trabalha em prol dos deficientes visuais? Eu irei mostrar aos nossos leitores que existe muita conexão.

A primeira delas é que tanto o Espiritismo como a Ecologia, que é a ciência que estuda o ambiente e a relação deste com os seres vivos que nele estão presentes, nasceram com uma diferença de 9 (nove) anos, na segunda metade do século XIX. As duas foram elaboradas por cientistas que se dedicaram a estudar a natureza para edificar seus postulados.

Kardec foi atrás do que acontecia no ambiente onde as mesas, pranchetas e demais formas se faziam comunicar com os que estavam próximos a elas. Ernest Haeckel estudou o ambiente para entender como ele se relacionava com os seres vivos, em cada um dos diferentes locais.

Tanto Kardec quanto Haeckel demonstravam simpatia com a Teoria da Evolução de Charles Darwin. Além disso, como suas afirmações causaram oposição da Igreja de Roma, ambos tiveram que usar o método científico para defender suas teses.

O Espiritismo e a Ecologia são atuais por quê? O primeiro por conta dos inúmeros problemas de relacionamento que os homens vêm enfrentando nos últimos anos. Isto pode levar a problemas futuros, caso persista a valorização do ter em detrimento do ser. A segunda por causa da atuação nefasta dos homens sobre a natureza. Os danos produzidos pelo homem, no período pós-revolução Industrial, têm levado ao esgotamento dos recursos naturais.

Na raiz dos problemas que o Espiritismo e a Ecologia apresentam, estão o egoísmo e orgulho, alicerçados pelo materialismo, o que deixa clara a relação entre estes dois campos científicos.

Falta agora encaixar o deficiente visual nessa abordagem.

O principal meio utilizado por nossos irmãos, sem ou com baixa visão, é o sistema Braille, que também surgiu no mesmo século XIX, só que em sua primeira metade. As revistas, livros diversos e até os de cunho didático são produzidos, em sua maioria, com papel advindo de reflorestamento. Após a pandemia, este recurso natural renovável subiu muito de preço, por conta do tempo em que todos se recolheram e não podiam sair para trabalhar, mas também por conta de problemas climáticos que começaram a se intensificar nos últimos anos: inundações, secas e ataque de insetos a plantações

comerciais. Isso tem dificultado bastante o trabalho dos que produzem estes materiais onde o papel está presente.

A natureza precisa ser preservada com responsabilidade, já que seu bom uso tende a melhorar a vida de todos os habitantes do planeta Terra. Cabe aqui lembrar a pergunta de “O Livro dos Espíritos”, em sua parte terceira, das Leis Morais, questão 705, da Lei de Conservação, onde Kardec indaga aos Espíritos: “Por que nem sempre a terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário?”

Resposta: “É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. Olha o árabe no deserto.

Acha sempre de que viver, porque não cria para si necessidades factícias. Desde que haja desperdiçado a metade dos produtos em satisfazer a fantasias, que motivos tem o homem para se espantar de nada encontrar no dia seguinte e para se queixar de estar desprovido de tudo, quando chegam os dias de penúria? Em verdade vos digo, imprevidente não é a Natureza, é o homem, que não sabe reger o seu viver.”

Por tudo acima apresentado, acreditamos que devemos homenagear o ambiente em que vivemos e dar mais valor a ele, pois é nele que habitamos e temos a chance de nos transformar e chegar à perfeição.

DIFUNDE A ESPERANÇA

Joanna de Ângelis

Difunde a esperança em melhores dias.

Nunca houve tanta necessidade da *verde palma*, quanto nestes momentos.

A esperança dá forças aos ideais e coragem às criaturas, que se renovam, mesmo quando tudo parece a ponto de perder-se.

É ela que sustenta o herói e mantém o santo nos propósitos superiores que abraçam.

Preservando-a em ti, nunca desfalecerás, nem te sentirás abandonado, quando as circunstâncias te convidarem ao testemunho e à solidão.

Livro: “Vida Feliz”

DAS CIDADES E DAS MULTIDÕES

Marius

Dentro de ti existem cidades e multidões. As cidades são as regiões mais variadas e complexas de tua própria alma, são os níveis em que está distribuído e em que vive o teu ser. Cada uma dessas cidades há de ser povoada por vastas multidões.

As multidões são os teus sentidos, os teus pensamentos, as tuas emoções, tudo quanto vibra e se agita dentro de ti.

Foste criado para conquistar essas cidades, no entanto, não te aproximes delas como guerreiro. Penetra-as como o forasteiro que pede pousada. Procura conhecê-las, avaliar, analisar seus costumes, sua cultura, harmonizar-te com os seus habitantes.

Nem sempre te será fácil conviver com eles. Alguns tentarão reter-te para sempre, se fosse possível. Outros tentarão distrair-te indefinidamente para que não percorras outras cidades. Outros, ainda, buscarão hostilizar-te.

Enfrenta-os a todos, no entanto, mesmo quando tenhas de usar a energia, faze-o com amor. Depois, quando se aquietarem esses anfitriões burlescos, te harmonizarás de novo com eles, farás paz e eles próprios te ensinarão o caminho de outras terras.

Das cidades que existem dentro de ti, algumas são ofuscadas por nuvens negras que mais e mais se adensam. Outras são mais claras, até que a capital do teu mundo interior, onde reina o sol, seja atingida.

São muito complexos os teus anfitriões. Repetimos, embora com outras palavras, para que não te esqueças: alguns te receberão como amigo; outros te tratarão como estrangeiro indesejável; outros, todavia, apenas se fingirão teus amigos, buscarão enganar-te, entorpecer-te para perder-te.

Tem cuidado ao penetrares cada uma de tuas cidades interiores. Fixa-te no sol, lá no centro, e tudo te será fácil; fixa-te no sol, lá no centro, e a luz desse sol iluminará os teus caminhos e não te será possível a queda nos enredamentos do equívoco.

NOTA DOS AUTORES ESPIRITUAIS

Nossa concepção sobre o ser humano era demasiado simplista: alma, corpo e nada mais.

Todavia, na medida em que a Vida, como uma noiva casta, foi se descobrindo diante de nós, lentamente, gradativamente, na medida em que seus véus foram sendo levantados, ponta a ponta, fomos, por isso mesmo, penetrando, cada vez mais, nos meandros de nossa própria alma, fomos enveredando pelas profundezas de nossos próprios labirintos.

E foi aí que descobrimos que cada ser humano é um mundo, é um conjunto de cidades e, ao mesmo tempo, é uma multidão, ou, quem sabe, um conjunto de multidões.

Percebemos quanta coisa há para conquistar dentro de nós e como é tremenda esta luta, porque temos que conquistar toda essa gente interior que carregamos conosco, mas conquistá-la com amor e cautela para que não nos percamos, para que não sejamos devorados.

Nossa perda consistiu em ignorarmos esse fato e, sobretudo, em ignorarmos o sol central que está na capital de nós mesmos, e que nos permitiria a conquista sem lutas ou, pelo menos, sem lutas cruentas.

Livro: “Vivências”, Volume1. Ditado pelo Espírito Marius, através de Luiz Antonio Millecco Filho.

JAMAIS DESANIME!

C. Torres Pastorino

Jamais desanime!

Embora sua dor pareça insuportável e sem remédio, ela há de terminar, e a alegria voltará a brilhar em seu coração.

Não há noite eterna à qual não suceda a luz de um dia radiante.

Dos sofrimentos passados, conservamos apenas uma lembrança quase apagada.

Assim acontecerá, amanhã, com os sofrimentos de hoje.

Entregue tudo ao Tempo que, com sua mão compassiva, balsamizará todas as suas dores.

Fonte: “Minutos de Sabedoria”, capítulo 264.

SER ALGUÉM

Huberto Rohden

Amigo. Se quiseres escrever para a Humanidade o que a torne melhor – sê tu mesmo o início dessa Humanidade melhor...

Sê uma célula sadia – do organismo convalescente.

Sê primeiro em tua pessoa – o que desejarias fossem os outros.

Começa a reforma do gênero humano – pela reforma do teu Eu individual.

Primeiro na própria casa – depois na casa do vizinho.

De dentro para fora – do componente para o composto...

Está em teu poder reformar a sociedade – ao menos em uma das suas partes integrantes...

Sem uma grande realidade ou um grande ideal, ninguém pode ser grande – e como poderia prestar grandes coisas quem não é grande?

Cada um é o secretário do próprio Eu – só pode escrever o que o dono lhe ditar.

Cada um é o eco de sua alma – só reproduz com palavras o que ela é de fato.

Para ser grande não basta fazer algo – é necessário ser alguém.

De alma para alma é que atua o poderoso fluido da personalidade.

De espírito a espírito tece o homem os invisíveis fios do seu destino – e o destino dos outros.

Do Eu para um Tu se lança a torrente vital dos grandes vultos da história.

A mais eficaz propaganda de tua obra, meu amigo – és tu mesmo...

Não o teu ego periférico – mas o teu Eu central.

Sem um genuíno autoconhecimento – não haverá verdadeira autorrealização.

Não faças reclamo de ti mesmo – pois seria o limite da tua grandeza – mas sê a alma de tua obra.

Não interessa a ninguém o que estudaste, decoraste ou sabes – interessa somente o que tu és.

Se não és alguém, ninguém te pode garantir a vitória – se és alguém, ninguém te pode derrotar.

Mais do que o teu conhecer – é o teu ser, que atua sobre outros seres.

Pode-se aprender a ler, escrever e contar – mas não se pode aprender com meras teorias a ser alguém.

Para ser alguém, deve o homem ter consciência da sua Realidade.

Deve guardar absoluta fidelidade ao íntimo ser.

Deve ser integralmente sincero consigo mesmo.

Deve saber unir a justiça ao amor.

Deve preferir a retilínea convicção às curvilíneas convenções da sociedade.

Deve ter linhas definidas como o cristal – e não ser argila amorfa.

Deve imolar a escravidão farta na ara da liberdade austera.

Deve ser um eco do Eterno – no deserto do mundo efêmero.

Um emissário de Deus – no meio da humanidade.

Deve estar disposto a sacrificar os mais belos ídolos do ego – ao único ideal do Eu.

Livro: "De Alma Para Alma"

TOQUE DE FÉ

Meimei

Ergue-te e caminha. Enxuga as lágrimas e fita os Céus.

Deus que te sustentou até ontem, sustentará hoje e sempre.

A sombra vale para destacar a luz. Surge a dor para aumentar a alegria.

Se provações te feriram, esquece.

Se desenganos te amargaram a existência, não esmoreças.

Escuta a esperança, no silêncio da própria alma, a falar-te de futuro e de amor, de beleza e eternidade e transforma a bênção das horas em riqueza de trabalho.

Olvida toda sombra, à procura de mais luz e perceberás que Deus está contigo, em teu próprio coração, a estender-te os braços abertos.

Livro: "Amizade", através de Francisco Xavier.

Quando a dor te visitar sem aviso e o desalento te fizer crer que já não possuis forças para mais um passo, não te abandones à ideia de fim. Há dias em que a alma se sente cansada até de esperar, e o coração, ferido em silêncio, imagina que ninguém lhe percebe as lágrimas. Entretanto, mesmo nesses instantes em que tudo parece sombrio, o amparo de Deus continua velando por ti com a mesma ternura com que a mãe sustenta o filho adormecido. O Céu não se distrai de quem sofre. O amor divino não se afasta de quem luta.

Ergue-te, ainda que devagar. Não porque a dor seja pequena, mas porque maior do que ela é a mão que te sustém. Enxuga as lágrimas, não para fingir fortaleza diante do mundo, mas para que teus olhos possam tornar a procurar a luz que permanece acima de toda noite. Muitas vezes, a criatura, envolvida pelas próprias aflições, contempla apenas o chão da prova e se esquece de levantar o pensamento para Aquele que jamais falha. Recorda-te de Jesus. Ele conhece o peso que te oprime, a saudade que te visita, o medo que te aperta o peito e as perguntas que ainda não encontraram resposta.

Não suponhas que foste deixado sozinho na travessia. O mesmo Deus que te sustentou nas horas em que pensavas não resistir é o mesmo que te sustentará hoje, agora, neste exato instante em que lês estas palavras. Ele esteve contigo nas noites passadas, nos dias difíceis, nas perdas, nas esperas e nos recomeços. Esteve quando choraste sem testemunhas. Esteve quando sorriste por coragem. Esteve quando te faltaram palavras e sobrou apenas a prece silenciosa do coração.

Segue, portanto, sem desespero. Um passo de cada vez também é caminho. Uma lágrima entregue a Deus também é oração. Uma esperança pequena, guardada com amor, também é semente de milagre. O Pai não te pede pressa. Pede confiança. E se, hoje, ainda não consegues cantar, caminha. Se ainda não podes correr, apoia-te n'Ele. Basta não desistires. Porque quem foi sustentado até ontem continuará sendo amparado hoje, amanhã e sempre, até que a paz volte a florescer dentro de ti.

Fonte: Diário Espírita

SALEM DE MELQUISEDEQUE

Luiz Antonio Millecco Filho

Meu destino é Salem

Meu destino é Salem

Teu destino é Salem de Melquideseque

Meu destino é Salem

Meu destino é Salem

Meu destino é Salem de Melquideseque

Como encontrar essa cidade

Onde emana leite e mel

De paisagens tão formosas

Que não pintou nenhum pincel

Não tem muros nem fronteiras

Seus caminhos são sem fim

Mas onde posso procurá-la

Se ela está dentro de mim?